

AUGUSTO MARZAGÃO**O GLOBO**

Toda a Nação acompanha com interesse, a conclusão dessa etapa final da transição democrática, que tem o seu ponto culminante nas eleições presidenciais do dia 15 de novembro vindouro.

Ao longo do atual mandato do presidente Sarney muitas foram as dificuldades enfrentadas e, como é natural, no julgamento dos homens, as suas obras e ações não são avaliadas com a necessária isenção, no próprio momento em que se desenvolvem ou são concretizadas.

É compreensível, pois, que com o passar do tempo, quando as paixões começam a arrefecer, na decantação dos sentimentos e, por que não dizer, dos ressentimentos, o clarão da serenidade venha se impor diante do obscurantismo de posições até então intolerantes.

Muitos me indagam, com surpresa, sobre a postura firme e determinada do presidente Sarney, como se o chefe da Nação houvesse adotado novo comportamento nas últimas semanas, a partir da recente entrevista que concedeu a uma emissora de televisão.

Não é verdade. O presidente Sarney não mudou. O Brasil é que mudou com o presidente Sarney.

De fato, existe hoje um clima de maior compreensão para os problemas enfrentados pelo Governo Federal.

A transição democrática, conduzida sob a trágica herança da morte de Tancredo Neves, somente se tornou possível pelo importante trabalho de engenharia democrática realizado pelo presidente da República que, com integral discrição, administrou o silêncio que o engrandece perante a história, enfrentando, com altivez, inverdades e agressões durante os últimos quatro anos de governo.

Aliás, a experiência brasileira está pontilhada de episódios que sempre demonstraram a nossa inabalável confiança e indiscutível capacidade de transpor obstáculos e em vencer desafios, numa caminhada firme e determinada rumo a um futuro cada vez mais presente, mais belo e mais rico.

Nesse cenário, inscreve-se o presidente Sarney. A tolerância, beirando a incompreensão até mesmo de aliados, sempre foi a diretriz mais significativa de seu memorável projeto político. Digo memorável, projeto político de salvação nacional, de reencontro da Nação consigo mesma, submetido ao ideal maior de dar um sentido de grandeza ao nosso País.

Estabeleceu-se, por isso mesmo, dois momentos importantes para o Presidente e para o Brasil: ou atender, na confluência de múltiplos interesses setoriais, algumas áreas que apresentavam reivindicações discutíveis, ou quase impossíveis de serem viabilizadas, ou trabalhar incessantemente para a consolidação da transição democrática. Poucos compreenderam a opção do Presidente. Aqui, de-

vo fazer justiça aqueles que, com patriotismo, captaram, com fidelidade, as agruras desse tempo de travessia.

É bom lembrar que até agora, no seu período de governo, o Presidente conviveu com quatro eleições com mais de nove mil greves, ademais de incontáveis dissensões na sua base de apoio político, inicialmente com ele comprometida nesse processo histórico de redemocratização.

O presidente Sarney amargou os mais variados tipos de infâmias e traições. Ainda assim, foi capaz de compreender o gesto menor dos que o abandonaram em busca de aplauso fácil que a contestação é capaz de produzir.

No plano interno, verificaram-se tremendas campanhas oposicionistas e eleitoreiras para que as iniciativas do Governo Federal fracassassem. Na área externa os investimentos sobrestados, à sombra das dúvidas e das alternativas que seriam estabelecidas no País pela nova Constituição.

Enfrentando, pois, toda sorte de dificuldades, o Presidente não esmoreceu no seu paciente trabalho e com ele a prioridade social ganhou conteúdo humano e transformou em realidade muitos sonhos perdidos no horizonte da desesperança.

Onde antes havia escuridão hoje existe a luz da realidade democrática. Onde antes imperava o vazio da descrença, hoje sente-se o vigor da fé. Onde antes se encontrava a incerteza hoje brilha a esperança que anima, a confiança que fortalece, a dignidade que conforta.

As eleições de 15 de novembro estão muito próximas. O Brasil se encaminha definitivamente para o porto seguro da democracia.

O presidente Sarney, singrando as águas do mar revolto - comandante seguro e sereno - nos faz avistar a terra fértil da democracia e sensibiliza-se ao ouvir o som alentador e solidário da grande nau do Congresso Nacional que se aproxima e cujo agradável sinal, certamente, mais estimulará o Presidente a vencer as últimas ondas de inconformismo nesta difícil travessia, agora, sem as incertezas do amanhã.

Navegar é preciso. Valeu a pena enfrentar tanta tormenta e tanto dano. A Democracia, por si só, justifica tal entrega e devotamento.

Não muito longe, um dia, a história fará justiça a esse brasileiro, principal personagem de um novo tempo de liberdade e de paz social.

Os momentos penosos devem ser esquecidos, mas guardo a certeza de que o Presidente, em silêncio, contribuiu mais do que ninguém para a construção do novo Brasil, oferecendo, com o seu trabalho, o mais vivo testemunho de devoção à causa da transição democrática.

A Nação jamais se esquecerá desse itinerário.

Augusto Marzagão, jornalista, é secretário particular da Presidência da República.

(Transcrito do Correio Braziliense de 23/03/89).